

XVII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

Declaração de Direito Autoral

Autores que submetem a esta conferência concordam com os seguintes termos:

- a) Autores mantêm os direitos autorais sobre o trabalho, permitindo à conferência colocá-lo sob uma licença Licença Creative Commons Attribution, que permite livremente a outros acessar, usar e compartilhar o trabalho com o crédito de autoria e apresentação inicial nesta conferência.
- b) Autores podem abrir mão dos termos da licença CC e definir contratos adicionais para a distribuição não-exclusiva e subsequente publicação deste trabalho (ex.: publicar uma versão atualizada em um periódico, disponibilizar em repositório institucional, ou publicá-lo em livro), com o crédito de autoria e apresentação inicial nesta conferência.
- c) Além disso, autores são incentivados a publicar e compartilhar seus trabalhos online (ex.: em repositório institucional ou em sua página pessoal) a qualquer momento antes e depois da conferência.

Fonte:

<http://www.ufpb.br/evento/liti/ocs/index.php/enancib2016/enancib2016/paper/viewFile/3554/2593>

REFERÊNCIA:

ALDABALDE, Taiguara Villela; RODRIGUES, Georgete Medleg. Mediação cultural em arquivos públicos: análise das práticas e tipologias no arquivo público do estado do Espírito Santo. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17., 2016, Salvador. **Anais...** Salvador: ANCIB, 2016. Disponível em:<<http://www.ufpb.br/evento/liti/ocs/index.php/enancib2016/enancib2016/paper/viewFile/3554/2593>> . Acesso em 22 dez. 2016.



XVII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XVII ENANCIB)

GT 3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação

MEDIAÇÃO CULTURAL EM ARQUIVOS PÚBLICOS: ANÁLISE DAS PRÁTICAS E TIPOLOGIAS NO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO.

CULTURAL MEDIATION IN PUBLIC ARCHIVES: ANALYSIS OF PRACTICES AND TYPES IN THE ESPIRITO SANTO STATE PUBLIC ARCHIVES

Taiguara Villela Aldabalde¹, Georgete Medleg Rodrigues²

Modalidade da apresentação: Comunicação Oral

Resumo: Com base no entendimento de que a mediação cultural é um campo de pesquisa na área da Ciência da Informação, essa comunicação apresenta alguns dos resultados de uma tese de doutorado sobre as práticas de mediação cultural em uma instituição arquivística pública. Baseada em pesquisa histórico-documental fez-se o mapeamento dessas práticas no Arquivo Público do Estado do Espírito Santo de 1985 a 2015, categorizando-se as modalidades encontradas e classificando-as por diferentes tipologias. Os resultados mostram que as práticas de mediação cultural foram constantes no Arquivo Público do Espírito Santo ao longo do período estudado, constatando-se, também, a predominância de dois tipos de práticas: as efemérides e as visitas escolares. As primeiras, devido ao “Programa Arquivo Itinerantes”; as segundas, como resultado da política de parcerias com escolas, professores e universidades. Além disso, constatou-se assimetria entre as diferentes gestões do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, no que se refere a essas práticas, em termos qualitativos e quantitativos. O crescimento quantitativo e mudanças qualitativas das práticas de mediação cultural parecem relacionar-se ao entendimento do arquivo como um lugar de cultura. Conclui-se, também, que esse entendimento significou, objetivamente, a adoção contínua de uma política de parceria nas práticas de mediação cultural, incluindo artistas, escolas, universidades, governos, secretarias de cultura e outros agentes.

Palavras-chave: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo. Mediação Cultural. Tipologias de práticas culturais. Difusão.

¹ Professor da Univ. Federal do Espírito Santo alocado no Departamento de Arquivologia. Pós-doutorando na Fundação Fernando Pessoa. Doutorado em Ciência da Informação na Universidade de Brasília.

² Professora da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília com atuação na graduação e pós-graduação. Pós-doutorado na Université de Paris X (2008-2009). Doutorado (1998) em História pela Université Paris IV-Sorbonne. Professora convidada da École Nationale des Chartes (fev. de 2011).

Abstract: Based on the understanding that cultural mediation is a field of research in area of the Information Science, this communication presents some of the results of a dissertation about the cultural mediation practices in a state public archival institution. Aiming our goals, we proceed historico-documentary research and after mapping of these practices in the Public Archives of the State of Espírito Santo we categorize the modalities found classifying by types. The results show that the Espírito Santo Public Archives held a total of 228 cultural mediation practices during the study period from 1985 to 2015, classified by different typologies. The results also indicate the predominance of two types of cultural mediation practices: the ephemeris and the school visits. The first due to "Itinerant Archive Program" and the second as a result of the policy of partnerships with schools, teachers and universities. We found asymmetry between the administrations in qualitative and quantitative terms. In this sense, the quantitative and qualitative growth of cultural mediation practices seems to follow a relational function between the understanding of the archive as a place of culture, because the knowledge of the Manager and the application of this know-understand have impacted in institutional practices. We also conclude that the understanding of the archive as a place of culture objectively meant the continued adoption of a policy of partnership in cultural mediation practices that included artists, schools, universities, governments, secretariats of culture and other agents.

Keywords: Espírito Santo State Public Archives. Cultural mediation. Typology of cultural practices. Diffusion.

1 INTRODUÇÃO

A Escola Real de Biblioteconomia e Ciência da Informação da Dinamarca descreve a mediação cultural como um campo de pesquisa que agrupa investigações sobre as práticas de instituições culturais assim como a organização dessas entidades e as suas configurações políticas. Encontram-se na linha de pesquisa de mediação cultural, por exemplo, a colaboração entre museus, bibliotecas e arquivos. (ROYAL SCHOOL OF LIBRARY AND INFORMATION SCIENCE, 1999). Nessa perspectiva, Graciano e Bizello (2014) constatam que a mediação cultural em Arquivologia é pouco explorada e, para elas, esse “déficit na área justifica-se, talvez, pelo fato de que a Arquivologia tem se preocupado mais com a afirmação do profissional Arquivista, diante do mercado de trabalho e, também, com as técnicas [...]” (GRACIANO E BIZELLO, 2014, p. 54-55). Ao lado disso, observamos outro fator que parece justificar essa lacuna, isto é, a concentração dos estudos sobre gestão documental, aspecto este reafirmado, por exemplo, no documento “Moções e recomendações do Fórum Nacional de Diretores de Arquivos Públicos Estaduais”, com diretriz enfática no discurso sobre a gestão documental: “[...] fazer "lobby" junto aos governos em todos os seus níveis para o desenvolvimento de gestão de documentos; [...]” (CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA, 1992, não paginado).

Observando as referências da literatura constatamos a escassez de obras em língua portuguesa dedicadas ao tema “mediação cultural em arquivos” em contraste com a quantidade significativa de obras de autores canadenses, franceses e belgas. Essa produção de autores francófonos pode ser atribuída às iniciativas da Associação Internacional Francófona de Arquivística que, desde 1985, trabalha e promove o conceito de mediação cultural em

arquivos, como forma de desenvolver um sentimento de responsabilidade nas empresas para conservação do patrimônio arquivístico como um bem cultural de notável valor (CARDIN, 2012). Isso é relevante porque a carência de fontes não é fruto de um atraso, mas de um legado dum determinado contexto histórico, pois o encaminhamento dado pela referida associação é resultado de um processo que se inicia após a II Guerra Mundial, num contexto de destruição do patrimônio dos povos e das nações quando se formou, em 1954, a Comissão de Haia, na Holanda. Esta última reconheceu os documentos de arquivo como bens móveis relevantes ao patrimônio cultural³. Não é por acaso que Yves Jammet (2007) salienta que nos anos 1950 ocorreram, nos arquivos, diversas e numerosas atividades destinadas à democratização dessas instituições.

Nessa direção, convém um parêntese para contextualizar, brevemente, o pano de fundo histórico do período. David Harvey (2012) indica que nos anos 1960, sobretudo na França e nos Estados Unidos, a classe média estudantil branca se revoltou buscando alianças com os marginalizados que estavam ligados aos movimentos de negros, socialistas, gays, ambientalistas e outros num esforço pelas causas coletivas. Para Harvey (2012) isso culminou na Lei de Direitos Civis de 1964, nos Estados Unidos, que marcou uma conquista legal na democratização de lugares interditados aos negros, como as universidades. Já na França, prossegue Harvey, o fechamento da Sorbonne provocou sua ocupação e a conhecida reação social em maio de 1968, momento em que os movimentos operários e estudantis convergiram suas forças para ocupar as ruas. Dentre as pautas que foram defendidas à época, destaca aquele autor, estava o amplo acesso aos bens públicos o que incluiria a democratização dos bens culturais. (HARVEY, 2012).

No Brasil, tanto o ano de 1964, quanto o de 1968, seriam marcados pelo enfraquecimento dos direitos democráticos, em especial, pela supressão dos direitos políticos. Após o Regime Militar (1964-1985), e considerando o artigo 215 da Constituição de 1988 – que prevê “[...] pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional” (BRASIL, 1988) – ficou legitimado o dever do Estado e, por conseguinte das instituições arquivísticas, para com os Direitos Culturais⁴. Um exemplo desses direitos é o Direito à Livre

³ O texto da convenção trata em especial do termo “manuscritos”.

⁴ Segundo o advogado José Estênio Cavalcante: “Os direitos culturais são parte integrante dos direitos humanos. Estão indicados no artigo 27 da Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) e nos artigos 13 e 15 do Pacto Internacional dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais (1966).” (CAVALCANTE, 2011, p. 3).

Participação na Vida Cultural⁵. Assim, os anos 1980 correspondem ao fim do Regime Militar (1964-1985) e ao início da chamada Nova República, o processo de redemocratização pautando as discussões acerca dos arquivos sob a perspectiva cultural, indicando a necessidade de se ampliar os serviços arquivísticos e incluir públicos mais diversos. Já se discutia, à época, que os arquivos públicos deveriam: “[...] incorporar, em seus registros, um contingente social maior e mais diversificado, preparando-se, dessa forma, para servir a uma sociedade organizada de forma efetivamente democrática.” (MACHADO, 1986, p. 51)

A presente comunicação apresenta alguns dos resultados de uma tese de doutorado em Ciência da Informação sobre as práticas de mediação cultural em uma instituição arquivística pública estadual, o Arquivo Público do Estado do Espírito Santo (APEES), enquadrando essas práticas em tipologias e associando-as, nas suas diversidades, às diferentes gestões do APEES e aos sucessivos governos estaduais, bem como discutir o entendimento da instituição arquivo como lugar de cultura no contexto da sua gestão.

2 ABORDAGENS TEÓRICAS ACERCA DA MEDIAÇÃO CULTURAL NOS ARQUIVOS

Nessa seção, selecionamos alguns autores que definem mediação cultural, práticas culturais e o papel dos arquivos nesse processo. Roger Chartier (2002) assinala que a cultura se organiza por representações coletivas, instrumentos de um conhecer mediato capaz de viabilizar o acesso a um objeto ausente representado por uma “imagem” que o reconstitui via memória. Essa “imagem” pode ser, segundo um exemplo do autor, um documento de arquivo contendo um texto oficial de um rei capaz de tornar pública, por meio do espaço do documento de arquivo, a vida do soberano sem a necessidade da efetiva presença de sua pessoa.

Ainda para Chartier (2002) as práticas culturais são parte da constituição dos arquivos e da perpetuação das ideias representadas na documentação. Sendo assim, o conceito de cultura em Chartier (2002) nos autoriza a compreender o arquivo como lugar de práticas culturais. Jammet (2007) aponta para a existência de uma cultura arquivística que seria o conjunto de práticas culturais realizadas nos arquivos públicos tendo em vista a apropriação das ideias representadas nos fundos. Dentre as práticas culturais que consideramos próprias dos arquivos, destacamos a *descrição*, porque essa possibilitaria a circulação de ideias sobre

⁵ O Direito à livre participação na vida cultural está no contexto do direito à livre criação e o direito à fruição, assim como aos direitos culturais assegurados aos povos que compreende o direito à identidade cultural. (CAVALCANTE, 2011).

um determinado contexto cultural no qual os documentos foram produzidos, recebidos e acumulados.

Isabelle Chave (2012) destaca a existência de diversas atividades culturais experimentadas nos arquivos franceses e, como gênese dessas práticas, localiza, na França, o ano de 1867, data em que ocorreram as primeiras exposições de dossiês sobre variados temas e tipos documentais nos arquivos estaduais e também municipais.

Françoise Hiraux (2012), por sua vez, designa a mediação cultural no âmbito da Ciência da Informação e a caracteriza como o espaço de relações entre os públicos e as expressões patrimoniais. Para ela, o arquivo pode proporcionar a memória, vestígios do passado, idiomas, textos, músicas, estilos de arquitetura e gostos culinários. Aquela autora relaciona a mediação cultural com a valorização dos arquivos, defendendo que ela, a mediação cultural, deve ser parte das funções arquivísticas. A valorização dos arquivos se dá, segundo Hiraux (2012), mediante o reconhecimento público de sua importância para o funcionamento da vida democrática. A mesma autora enfatiza que a valorização dos arquivos assumiu, atualmente, uma importância considerável, fruto, afirma ela, do contexto da sociedade da informação e das novas práticas culturais (HIRAUX, 2012).

Para aquela autora, nesse sentido, é preciso compreender o fenômeno em suas múltiplas dimensões: antropológica, política, econômica e cultural. É necessário, também, segundo ela, nos informarmos dos instrumentos e das experiências que se desenvolvem em todos os lugares para que cada instituição, de acordo com suas potencialidades e recursos, possa elaborar e desenvolver projetos que respondam às expectativas atuais (HIRAUX, 2012).

Federico Valacchi (2010) destaca que a mediação cultural é um conceito particularmente fundamental para compreender a total dimensão do arquivo que, como tal, pode ser avaliado a partir de múltiplos pontos de vista. Valacchi (2010) enfatiza a perspectiva do “arquivo para além de si mesmo”, isto é, a administração mais dinâmica do arquivo visando a garantir uma boa parte das atividades para a valorização e promoção dos valores positivos do arquivo. Dentre esses valores estão, por exemplo, o uso do valor estético, simbólico e iconográfico de uma tipologia documental, que pode despertar um efetivo fascínio pelos documentos.

Anne Rousseau (2014) versa sobre a mediação cultural no âmbito da associação entre arquivo e a criação artística. Para aquela autora, os artistas, no campo da arte contemporânea, por exemplo, conseguem desenvolver projetos destinados a aumentar a conscientização do público sobre o processo criativo e sobre os arquivos. Ela nota, ainda, que a execução de projetos culturais com ações artísticas inclui o material do arquivo e um campo estético (artes

visuais, artes cênicas, literatura) como uma forma de o público entrar em contato com os arquivos de maneira diferente, ou seja, a partir de uma perspectiva intuitiva e da imaginação.

Dessa forma, a partir do ponto de vista histórico-cultural, partimos do pressuposto segundo o qual o Arquivo Público do Estado do Espírito Santo – APEES deve ser compreendido como lugar onde se manifestam e se entrelaçam diversas culturas: a cultura política, a cultura do impresso, a cultura tradicional, a cultura escrita, a cultura digital e a cultura letrada. Assim, na condição de instituição arquivística pública, o APEES é responsável pela custódia legal de documentos, que, por sua vez, representam ideias e culturas plurais. Baseados nesses pressupostos, podemos inferir que essas representações se configuram nas práticas culturais relacionadas às circulações que influenciam as apropriações. A ampliação ou diminuição da circulação define o acesso aos bens culturais, às ideias e aos documentos determinando quais representações estarão disponíveis ou não para serem apropriadas pelo público.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Considerando os objetivos da pesquisa, foi realizado um mapeamento das práticas de mediação cultural no APEES, mediante pesquisa histórico-documental nos arquivos da própria instituição, tendo como marco inicial 1985, ano da redemocratização do País. Assim, constituímos um *corpus* com os documentos de arquivo dentre os quais se destacam o Fundo APEES, compreendendo: *clipping* de artigos de imprensa, as comunicações internas, os livros de registro de presença do público, as correspondências interinstitucionais, os relatórios, os livros de entrada e saída e a documentação contábil do Arquivo. Além disso, foram consultados os diários oficiais do estado do Espírito Santo. Em seguida, fizemos um levantamento dos tipos de práticas de mediação cultural realizados pela instituição.

Após o levantamento das práticas, categorizamos as diversas modalidades de práticas de mediação cultural encontradas, classificando-as por tipos e, com base em obras de referência pesquisadas, elaboramos um formulário contendo oito campos: a) Tipo documental⁶, b) Data, c) Setor ou Coordenação, d) Prática cultural evidenciada, e) Local, f) Tema da prática, g) Orçamento, h) Responsável (eis) pela prática, formação (ões) e setor (es). A definição das tipologias fundamentou-se na proposta de Vela (2001) e foram classificadas da seguinte forma: “efemérides”, “visitas escolares e universitárias”,

⁶ Entendemos tipo documental como sinônimo do termo “record type” adotado por Duranti (2010). Em outras palavras o tipo é a fisionomia do documento/record que resulta de um determinado modelo/form de consignação das atividades do produtor no decurso das suas práticas.

“publicações”, “itinerários”, “exposição de documentos fotográficos e textuais”, “exibições de vídeos”, “seminários”, “fóruns”, “concertos”, “saraus de poesias”, “apresentação de danças tradicionais”, “recitais”, “debates”, “conferências”, “lançamentos de livro”, “exposições de pinturas”, “oficinas”, “produções de audiovisual”, “mostra de artesanato”, “lançamento de filme”, “mostra de arte”, “mesa redonda”, “mostra de produção independente de audiovisual”, “jogo recreativo (gincana)” e “congresso”.

O tratamento estatístico dos dados baseou-se em Castanheira (2006). As tipologias⁷ foram sistematizadas de acordo com o período da gestão da bibliotecária Cecília Lindemberg (1984-1987), da gestão da historiadora Inês Pupa (1987-1995)⁸ e da gestão do sociólogo Agostino Lazzaro (1995-2015) nos seguintes governos do estado do Espírito Santo: durante o primeiro mandato de Paulo Hartung (2003 - 2006), no segundo mandato de Hartung (2007-2010), no governo Renato Casagrande (2011-2014) e no segundo governo Hartung (jan. – ago. 2015). As séries foram elaboradas para que nos permitam comparar a diversidade de tipologias, bem como a sua quantidade nas diferentes gestões. Os dados obtidos estão sintetizados em gráficos. As práticas identificadas no período de 1985 a 2015 são apresentadas em uma série temporal pelo gráfico de dispersão.

4 RESULTADOS: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO

As práticas de mediação cultural do APEES tem incluído o povo Calon⁹, os artistas, a população LGBT, os grupos étnicos indígenas, os afrodescendentes, os descendentes de imigrantes libaneses, os descendentes de imigrantes de europeus incluindo principalmente italianos, suíços, alemães e pomeranos. A diversidade de público não é uma questão menor, pois segundo Yvon Lemay (2012) uma das missões dos arquivos públicos é valorizar o patrimônio documental dirigindo-se para os distintos públicos: escolares, imigrantes, idosos, prisioneiros e outros. Lemay (2012) ainda pontua que estabelecer uma tipologia das práticas artísticas seria um avanço para a Arquivística, o que não deixa de estar incluído em nosso objetivo de mapear as práticas de mediação cultural no APEES. Assim, nesta seção, vamos

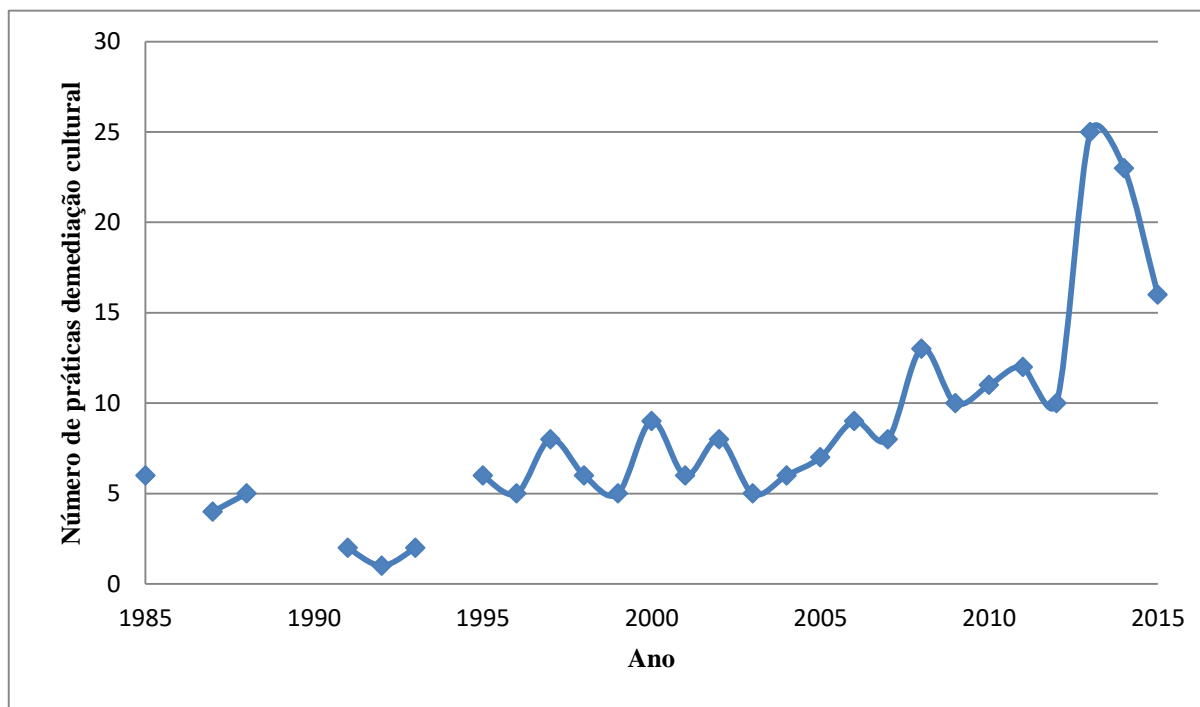
⁷Salientamos que o termo “tipologias” é empregado aqui com base na obra “Archivos y Cultura: manual de dinamización” (Vela, 2010) e, portanto, refere-se às práticas de mediação cultural. Castanheira (2006) aponta que o título de uma série estatística deve refletir o objeto da observação, assim uma série tipológica aqui delimitada corresponde aos tipos de práticas de mediação cultural.

⁸As gestões Pupa (1987-1995) e Lindemberg (1984-1987) ocorreram nos governos Gérson Camata (1983-1986), José Morais (1986-1987), Max Mauro (1987-1991) e Albuíno Azeredo (1991-1995).

⁹A etnia Calon é de descendência ibérica e é a mais populosa etnia cigana existente no Brasil. Além da etnia Rom, a segunda mais numerosa no País, há outros grupos e subgrupos étnicos tais como: Sinti, Manush, Ragari, Matchuaia, Lovara, Kalderash, Horaranó, Xoraxane, Romanisael, Lovara e Romnichals.

expor os resultados do mapeamento das práticas de mediação cultural em uma perspectiva diacrônica, apresentando resultados qualitativos e quantitativos. No total foram identificadas 228 práticas de mediação cultural, distribuídas por ano na série temporal representada no Gráfico 1:

Gráfico 1 – Série temporal em números absolutos das práticas de mediação cultural promovidas pelo Arquivo Público do Estado do Espírito Santo (1985-2015)



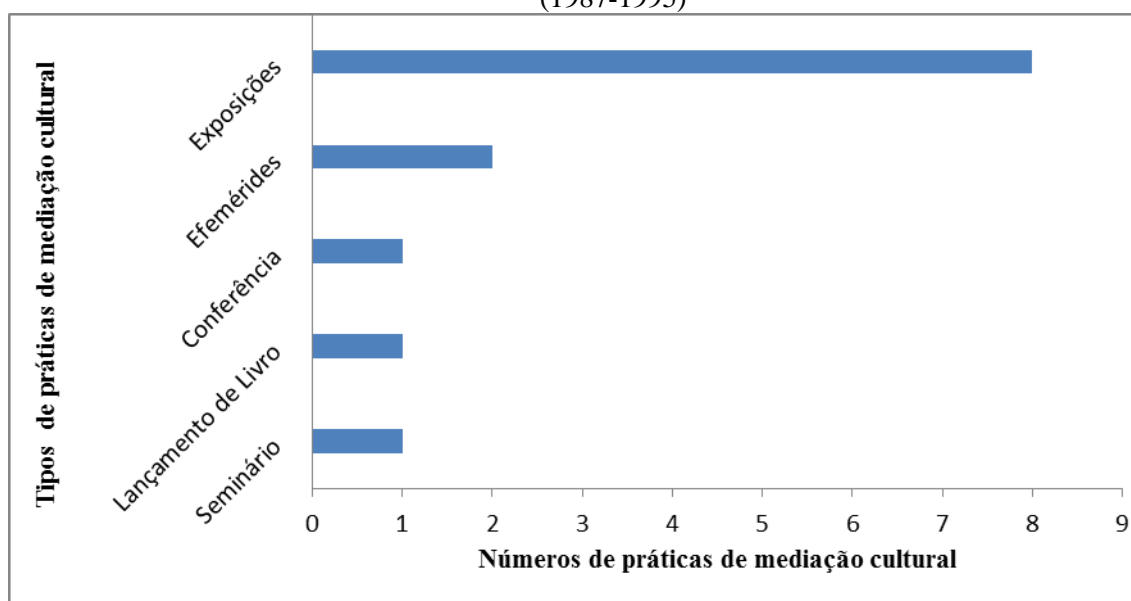
Fonte: Elaborado pelos autores com base em relatórios, comunicações internas, ofícios, livros de entrada e saída, *clipping*, diários oficiais do estado do Espírito Santo e livros de registro de presença.

Os resultados qualitativos são apresentados dentro de seus contextos históricos separados por gestão e por governo quando for o caso. Iniciaremos com os resultados qualitativos do mapeamento do total das práticas promovidas desde 1985, ano escolhido em função da redemocratização do País, até 1987, ano que se encerrou a gestão da diretora do APEES Cecília Lindemberg Soares (1984-1987). Podemos observar que as práticas estavam focadas em apenas um tipo, isto é, exposições externas realizadas, em sua maioria, no Museu Solar Monjardim¹⁰. A parceria entre o APEES e o museu assume também um caráter de divulgação do acervo e totalizam-se 07 exposições externas.

¹⁰ O Museu Solar Monjardim pode ser identificado, hoje, como uma casa-museu, porque sua exposição permanente retrata a elite capixaba no século XIX a partir da antiga propriedade da família Barão de Monjardim. A edificação pertencia aos jesuítas no século XVIII. O museu foi criado em 1939 sob a designação de "Museu Capixaba" mudando o nome para "Museu de Arte e História da Ufes" de 1964 até 1969 e Museu Solar Monjardim desde 1980. Em 2001, a gestão do museu foi transferida para o Departamento de Museus do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

As práticas na gestão Inês Pupa (1987-1995) compreenderam o período de 1987 até 1994. Trata-se de uma época instável do ponto de vista político-econômico. Não podemos deixar de observar que tanto na gestão Lindemberg (1984-1987) quanto na gestão Pupa (1987-1995), a prática da exposição é predominante. Isso pode ser justificado pelo fato de que essa é a única prática de mediação cultural expressamente prevista no texto do regulamento interno do APEES. Além de exposições, encontramos, em menor número, outros tipos de práticas de mediação cultural como podemos observar no Gráfico 2:

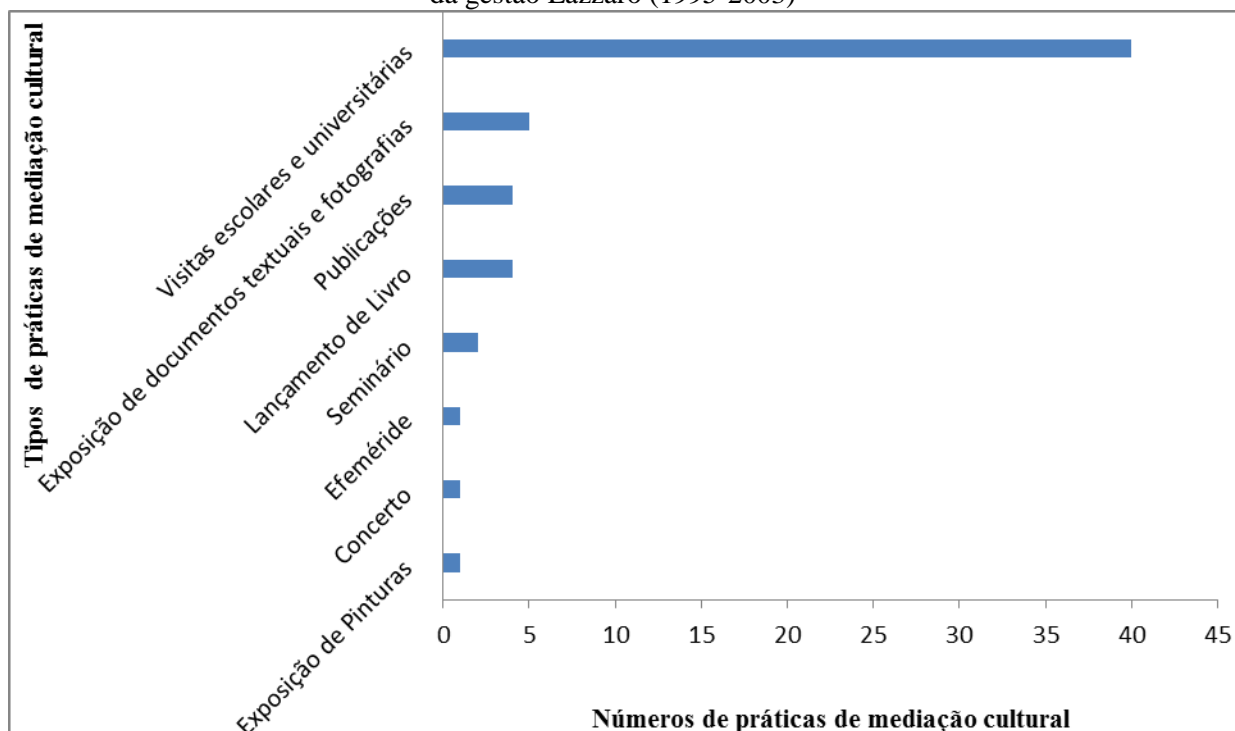
Gráfico 2 – Série tipológica em números absolutos das práticas de mediação cultural na gestão Pupa (1987-1995)



Fonte: Elaborado pelos autores com base no relatório de atividades assinado pela diretora Inês Pupa e emitido ao final de sua gestão (ESPÍRITO SANTO, 1994).

Optamos por dividir a gestão Lazzaro (1995-2015) em duas fases. A primeira, de 1995 a 2003, quando houve um gerenciamento de sucessivas crises econômicas e políticas que se refletiram inclusive no setor da cultura. Nesse primeiro momento, aquela gestão tinha dificuldades orçamentárias, óbices para manter a infraestrutura básica do funcionamento do APEES. É precisamente o descompasso entre a realidade insalubre da instituição e o sucesso nas metas propostas que caracterizou esse início da administração. Pode-se afirmar que, em relação a outras gestões, houve um considerável aumento de tipos e quantidades nas práticas de mediação cultural, como podemos notar no Gráfico 3:

Gráfico 3 – Série tipológica em números absolutos das práticas de mediação cultural na primeira fase da gestão Lazzaro (1995-2003)



Fonte: Elaborado pelos autores com base em livros de entrada e saída, *clipping* e diários oficiais do estado do Espírito Santo.

Após a primeira fase da gestão Lazzaro, como já dito antes, nosso mapeamento divide-se pelos governos estaduais pontuando aquelas práticas que mais se destacaram.

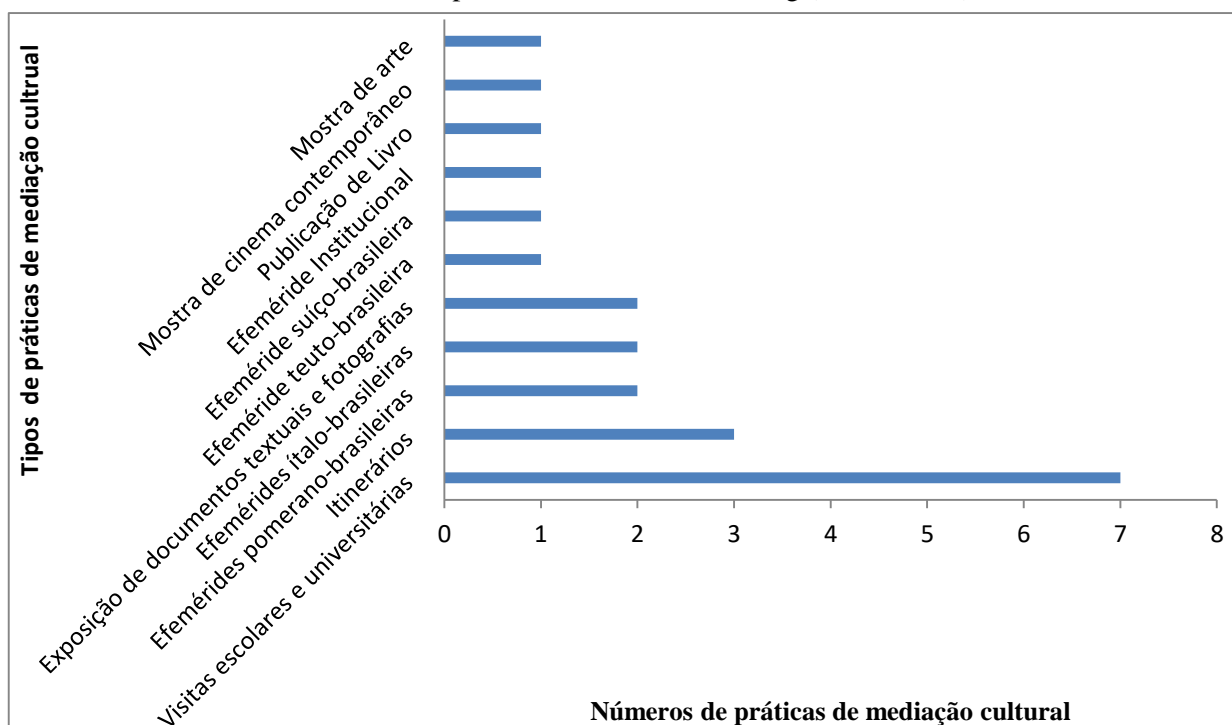
O período do primeiro mandato do governo Paulo Hartung (2003-2006) caracteriza-se pelo enfrentamento e superação da crise econômica do Estado. Em 2004, Após seis anos sem nada publicar, o APEES faz o lançamento de um livro. Naquele ano promoveu-se o itinerário nomeado “Caminho do Imigrante” a partir de informações nos documentos históricos custodiados pelo APEES que descrevem o percurso original do “Caminho”. A caminhada vem ocorrendo todo dia 1º de maio desde 2004 e chegou, no IV Caminho do imigrante, a 2.500 participantes. É uma das práticas com grande adesão do público e atualmente possui seu próprio sítio na *web*¹¹. É preciso sublinhar que um dos maiores públicos do APEES traduziu-se na presença de 1.050 pessoas na XV Semana da Cultura Ítalo-Brasileira quando houve interação com o público que trouxe cópias de documentos e fotos complementares ao banco de dados etnográfico do APEES. Este número significativo contou com participantes de dez municípios capixabas.

Em 2006, ocorreu uma mostra de arte com 20 telas em óleo, no contexto do lançamento de um cordel de Kátia Bobbio sobre Augusto Ruschi lembrando os 20 anos do

¹¹ O *website* pode ser acessado através do endereço: <<http://www.caminhodoimigrante.es.gov.br>>.

falecimento do ecologista e também para celebrar o Dia Mundial do Meio Ambiente, um tipo de prática não usual nos arquivos públicos brasileiros, já que as pinturas têm sido associadas aos museus. Essas e demais práticas de mediação cultural foram categorizadas no Gráfico 4:

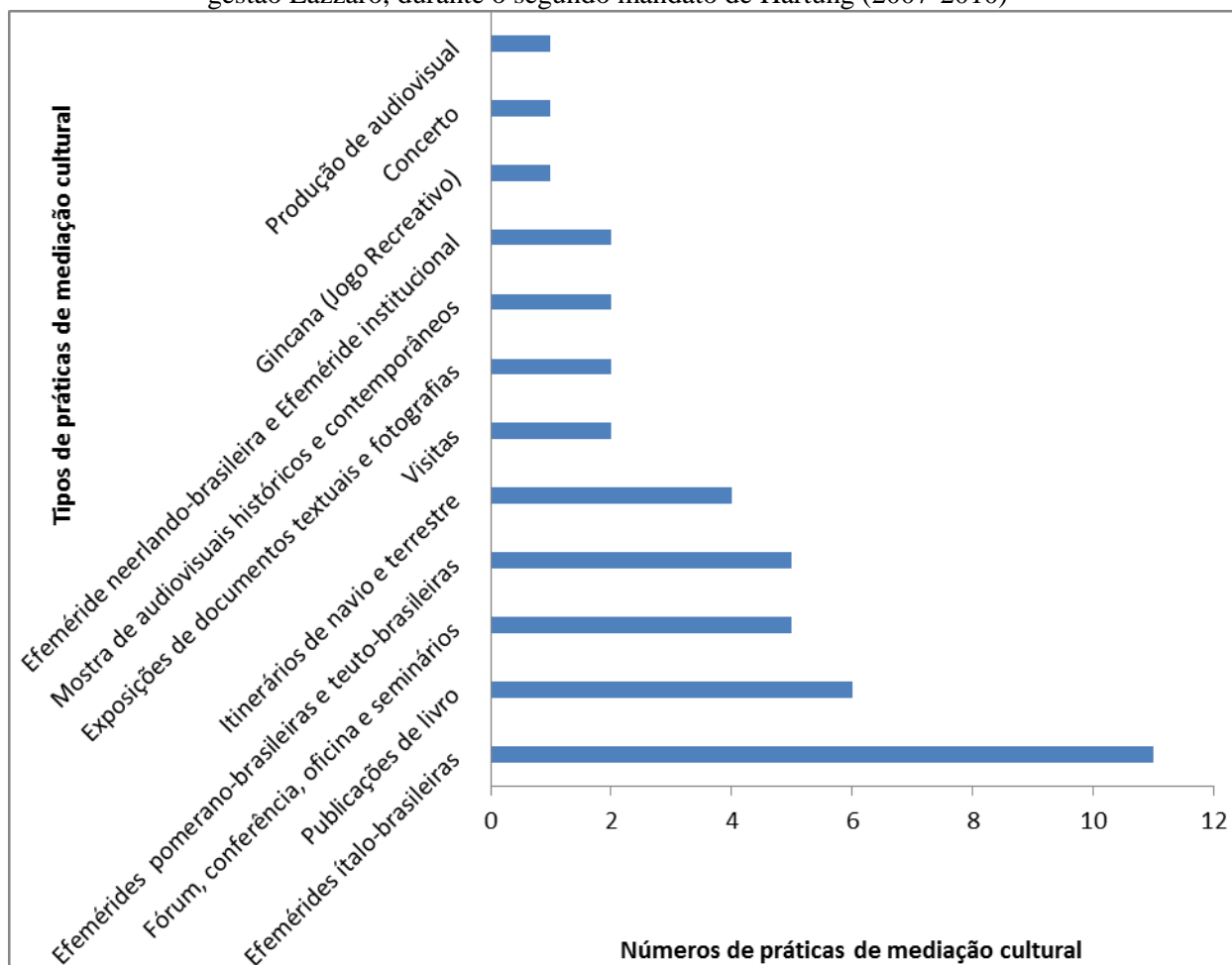
Gráfico 4 – Série tipológica em números absolutos das práticas de mediação cultural na gestão Lazzaro durante o primeiro mandato de Hartung (2004 a 2006)



Fonte: Elaborado pelos autores com base em relatórios, comunicações internas, ofícios, livros de entrada e saída, *clipping*, diários oficiais do estado do Espírito Santo e livro de registro de presença.

Corroborando o pressuposto de que as práticas de mediação cultural podem favorecer o reconhecimento social do arquivo, os próprios municípios solicitaram a presença do APEES. Um exemplo disso é o pedido, formal, da Secretaria de Cultura e Turismo do Município de Santa Leopoldina, em 2009, para que o “Arquivo Público Móvel” participasse da Feira Regional de Agroturismo. O APEES promoveu um jogo recreativo, um tipo extraordinário de prática de mediação cultural, com ênfase na fruição cultural. Essa ideia, por sua vez, está em sintonia com a concepção de Fontan (2007) de medição cultural relacionada ao lazer. Nesse período do segundo mandato de Paulo Hartung (2007-2010) foram publicadas sete obras. No Gráfico 5, a distribuição das práticas nesse período:

Gráfico 5 – Série tipológica em números absolutos das práticas de mediação cultural na gestão Lazzaro, durante o segundo mandato de Hartung (2007-2010)



Fonte: Elaborado pelos autores com base em relatórios, comunicações internas, ofícios, livros de entrada e saída, *clipping*, diários oficiais do estado do Espírito Santo e livro de registro de presença.

No governo Renato Casagrande (2011-2014), dentre as práticas mais significativas, a efeméride libanesa, que teve repercussão no jornal *L’Orient Le Jour*, voltado à comunidade libanesa da França. Nesse período, o APEES participou do seminário internacional do “Momento Itália-Brasil”, realizado na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, na sessão “Memória: Arquivos e Museus”, expondo o “Projeto Imigrantes”.

O APEES lançou um videoclipe de caráter introdutório sobre a sua nova sede que foi inaugurada com uma exposição de painéis confeccionados a partir de documentos sobre a comunidade da Fonte Grande¹² colocados na fachada do prédio. Isso remete ao que foi pontuado por Valacchi (2010) sobre a relação entre a mediação cultural e um modelo de administração mais dinâmica, que possa garantir uma boa parte das atividades para a

¹² O bairro Fonte Grande era refúgio dos escravos no século XVII e o morro foi ocupado a partir do século XIX com barracões de madeira. Atualmente, a comunidade circunda o centro da cidade, entre o Morro da Piedade, Rua Alziro Viana e a Rua Sete de Setembro.

valorização e promoção dos valores positivos. Valacchi (2010) utiliza a expressão “*archivi fuori di sé*”, que pode ser ilustrada pela prática de expor documentos sobre a comunidade do entorno na fachada do prédio do arquivo. A prática do APEES vai ao encontro dos apontamentos daquele autor que destacou o uso do valor estético de uma tipologia documental que pode despertar emoção no público.

Nessa celebração também foi exibido um filme com a presença de uma banda de congo composta por crianças da comunidade da Fonte Grande. O concerto foi realizado no entorno da nova sede do APEES. Considerando que a sede do APEES se situa nas cercanias da comunidade Fonte Grande e que nela estão as mais antigas bandas de congo do Espírito Santo, notamos uma aproximação dessas práticas com o conceito de Lafortune (2008) de “*médiacion culturelle*”. A *médiacion culturelle* é entendida por Lafortune (2008) como estratégia de intervenção frente às demandas pelos direitos culturais com uso dos meios articulados entre si que, nesse caso, são comunitários e institucionais. Isso é relevante, uma vez que nos permite conhecer, sob outro ângulo, os elementos que podem constituir as práticas de mediação cultural, como a participação do APEES no seu entorno.

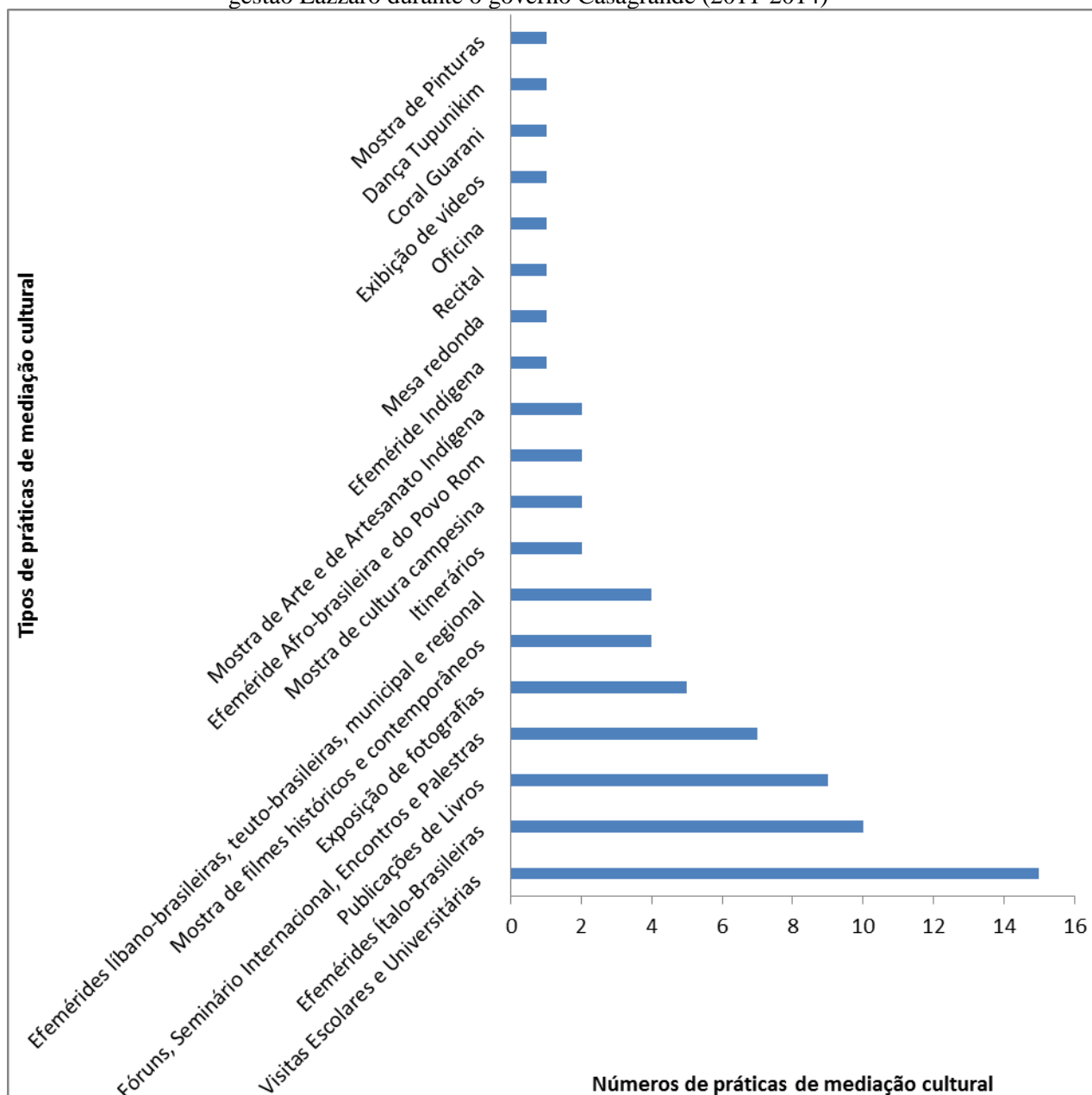
No período em exame foram publicados oito livros pela “Coleção Canaã”. É relevante destacar aqui que, apesar de não estar oficialmente na “Coleção Canaã”, a publicação “Mar Azul (Blâg Sei): Poesias de um Pomerano”, obra póstuma de Celso Kalk¹³ foi incluída no mapeamento de práticas de mediação cultural.

Em 2013 o APEES promoveu na sua sede a efeméride indígena, que contou com a exposição de fotografias Djadjo Kwaa Awã, mostra de pinturas, mostra de artesanato indígena, mesa redonda, concerto do coral Guarani e dança Tupiniquim, com debates sobre os seguintes temas: “O índio pela academia”, a “Fotografia antropológica” e “Araribóia”. Dentre os participantes da mesa redonda estavam os índios Tupiniquim e Guarani. Ainda em 2013, outra prática de destaque foi a sessão “Cinema e Cultura: Cineclubismo como espaço da diversidade”, realizada em parceria com o “ES Cineclube Diversidade”, prática que se insere no campo da fruição cultural. O foco principal foram questões relativas à comunidade de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (LGBT). Em 2014, o APEES deu continuidade a essa parceria com a exibição do filme “Bent”. O contexto da prática se deu no “Dia Nacional de Visibilidade Trans” com o apoio da Comissão de Diversidade Sexual da Ordem dos Advogados do Brasil no Espírito Santo e do “Fórum Estadual LGBT”. No mesmo ano ocorreu outra prática de destaque: a exposição “Educações Ambientais em Narrativas”

¹³ Escritor capixaba descendente de pomeranos, nasceu em 1978, na cidade de Domingos Martins, em Melgaço. O poeta era defensor da cultura pomerana e faleceu aos 25 anos de idade.

que integrou pesquisadores, estudantes e a Comunidade Quilombola “Sítio dos Crioulos” no contexto educativo. As práticas realizadas durante o governo Casagrande estão apresentadas no Gráfico 6:

Gráfico 6 – Série tipológica em números absolutos das práticas de mediação cultural na gestão Lazzaro durante o governo Casagrande (2011-2014)



Fonte: Elaborado pelos autores com base em relatórios, comunicações internas, ofícios, livros de entrada e saída, *clipping*, diários oficiais do estado do Espírito Santo e livro de registro de presença.

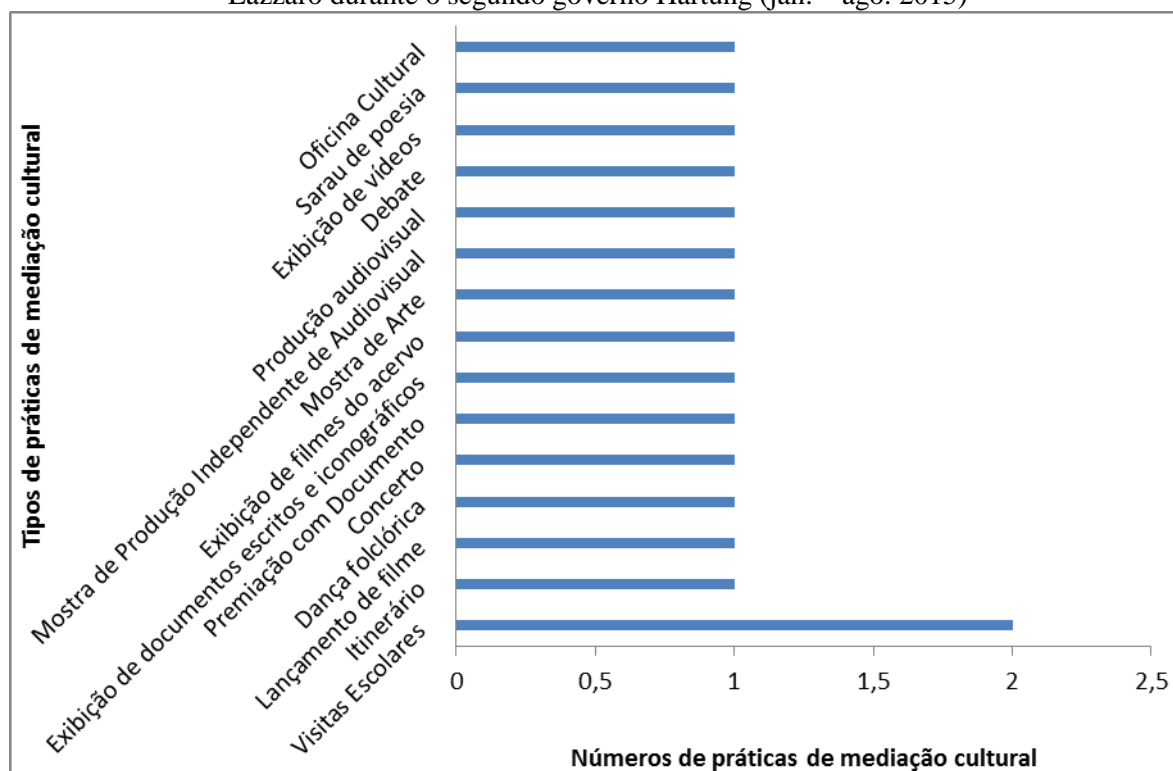
Embora o retorno de Paulo Hartung ao governo do estado do Espírito Santo (2015) seja marcado por uma necessidade de ajuste nas contas públicas estaduais e por um corte de custos na Secretaria de Cultura, observa-se a estabilidade nos números de práticas de mediação cultural das gestões do APEES. O desempenho alcançado em 2015 corresponde ao

terceiro maior número em comparação com os anos do intervalo 1985 a 2014, que pode ser observado no Gráfico 1.

Houve dois destaques nas práticas de mediação cultural no governo Hartung de 2015: uma apresentação de dança folclórica e oficinas “Pontos de Mídia Livre, Pontos de Cultura Indígena e Cultura de Redes” de preparação para inscrição de projetos culturais ministradas pela Secretaria da Cidadania e Diversidade Cultural do Ministério da Cultura em parceria com a Secretaria de Cultura do Estado do Espírito Santo (SECULT-ES) e o APEES.

O Gráfico 7 representa a distribuição das práticas até o mês de agosto da gestão Lazzaro (1995-2015):

Gráfico 7 – Série tipológica em números absolutos das práticas de mediação cultural na gestão Lazzaro durante o segundo governo Hartung (jan. – ago. 2015)



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos *clippings* (2015)

Os resultados indicam que há dois tipos de práticas de mediação cultural com maior número: as efemérides e as visitas escolares.

O expressivo quantitativo de efemérides deve-se ao “Programa Arquivo Itinerante” que permitiu o aumento da capilaridade nas ações do APEES. Isso, por sua vez, significou a atuação com os municípios do interior do estado. A maioria das efemérides está ligada a comunidades interioranas de descendentes de imigrantes, afinal o “Programa Arquivo Itinerante” está ligado ao “Projeto Imigrantes”. A maioria das demais atividades praticadas

ocupou o próprio espaço da sede do APEES no município de Vitória, aos pés do morro da Fonte Grande.

Os dados levantados permitem a constatação de que o APEES lutou contra sua própria ocultação. Como propõe Jammet (2007), isso foi feito ao dirigir sua política às diversas populações e transitar pelos territórios culturais promovendo atividades que valorizaram as expressões de cada cultura em particular. Soma-se a isso o fato de que as práticas de mediação cultural identificadas foram a livre expressão cultural dos próprios agentes envolvidos no processo o que inclui as comunidades locais e o entorno, tais como artistas, fotógrafos, educadores, poetas, cineclubistas, músicos, chefes de tribos indígenas, líderes quilombolas, chefes de povos ciganos, representantes das comunidades de diversidade sexual e um projetorista. A experiência com o “Programa Arquivo Itinerante” assemelha-se ao *Archivobus*, lançado em 1982 pelo Arquivo Departamental de Orne, no Canadá, descrito por Gabrielle Blais e David Enns (1990) como um ônibus destinado a levar os programas do arquivo às comunidades rurais. Os públicos segmentados por Blais e Enns (1990) são: o público escolar, o público genealógico, o público acadêmico, o público dos profissionais e o público geral.

O quantitativo das visitas escolares e universitárias pode ser associado à parceria do APEES com as escolas, universidades e instituições de ensino tanto da rede pública quanto da rede privada. Não por acaso, a frequência do público escolar é tão tradicional nos arquivos quanto nas próprias exposições, corroborando as reflexões de Franz (1986).

A experiência do APEES mostra que, nos dias de hoje, os arquivos públicos podem ser objetos de políticas públicas transversais entre o setor da cultura e da educação, a exemplo da parceria entre órgãos públicos da educação e também de cultura e o APEES. A colaboração entre instituições de ensino e o APEES corrobora, também, o que nota Benxayer (2007) sobre a relevância dos métodos pedagógicos adotados por alguns professores, quando praticam mediação cultural no arquivo, permitindo que os cidadãos se apropriem do patrimônio. Nesse sentido, os professores exercem o papel de mediador cultural que pode ser atribuído também aos pedagogos e há potencial para uma participação ainda mais ampla dos professores. Afinal, eles poderiam, a exemplo da França, tomar a iniciativa de integrar todo o processo de mediação cultural, como destacado por Benxayer (2007). No caso do APEES, a participação de professores, principalmente nas visitas e nas exposições, é um fato.

A principal temática das práticas de mediação cultural foi etnias imigrantes. As demais práticas foram distribuídas com equilíbrio entre si: povo Calon; povos indígenas; imprensa

com enfoque em revista histórica de literatura local; afrodescendência e escravidão; gênero e homoafetividade; revoltas históricas regionais e meio ambiente.

Como vimos, o período de 1985 a 1995, isto é, durante a gestão Lindemberg Soares (1984-1987) e da gestão Inês Pupa (1987-1994), tais práticas eram tímidas. A partir da gestão Agostino Lazzaro (1995-2015) nomeado no governo Vitor Buaiz (1995-1999) tornaram-se mais comuns e passam a atingir quantidades significativas no governo Paulo Hartung (2003-2011), a partir de 2008. Assim, é durante a gestão Lazzaro (1995-2015) que o APEES é finalmente entendido como espaço da cultura e atinge o ápice das práticas de mediação tanto em aspectos qualitativos, quanto às tipologias, como quantitativos. Desde 2004, podemos notar um progresso qualitativo de tais práticas, fato observado pela sequência de gráficos aqui apresentados.

Em alguma medida, os participantes das práticas de mediação cultural foram beneficiados com as iniciativas do APEES. Os grupos tradicionalmente marginalizados, como o povo cigano Calon; os quilombolas e os indígenas provavelmente não teriam conhecido e usufruído do espaço público que é o APEES sem as práticas de mediação cultural que foram identificadas e reportadas nessa comunicação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da pesquisa foi de identificar as práticas de mediação cultural no arquivo público do estado do Espírito Santo, no decorrer das diferentes gestões da instituição e estabelecer uma tipologia dessas práticas, ao mesmo tempo discutindo o entendimento do arquivo como lugar de cultura no contexto da gestão da entidade.

Os dados levantados e analisados mostraram que é possível dimensionar as práticas de mediação cultural em arquivos em termos quantitativos e também categorizá-las por tipologias, seguindo metodologias já utilizadas por autores estrangeiros a partir das experiências em arquivos.

Além de instrumentalizar a efetivação dos direitos culturais das pessoas, as práticas de mediação cultural no APEES sinalizam para o potencial dos arquivos no contexto da indústria cultural e da comunicação, como apontado por Lemay (2012) quando este destaca a onipresença do arquivo nas indústrias culturais no Québec, Canadá. Esses produtos foram mapeados por Charbonneau, Chouinard e Fontaine (2008) referindo-se aos produtos culturais decorrentes da relação entre os documentos e a cadeia produtiva das indústrias criativas.

Ao identificarmos por quantidade e por tipos as práticas de mediação cultural no APEES em relação ao período estudado (1985 a 2015), constatamos assimetria entre as

gestões, tanto em termos qualitativos quanto quantitativos. O crescimento quantitativo e qualitativo das práticas de mediação cultural parece decorrer de uma função relacional entre o entendimento do arquivo como lugar de cultura, o saber do gestor e a aplicação desse saber-entender nas práticas institucionais.

Não é por coincidência que a assimetria se acentua principalmente depois de 1995, na gestão Lazzaro (1995-2015). Afinal, as próprias circunstâncias de sua nomeação refletiam a expectativa do governo de Vitor Buaz (1995-1999), do Partido dos Trabalhadores pela democratização da cultura. Assim, se o APEES, desde seus primórdios, era uma “repartição” reservada ao uso de um pequeno e restrito grupo de pesquisadores, isso iria começar a mudar depois do governo Vitor Buaz. É nesse período que assume a direção do APEES um cientista social, escritor, ator e diretor teatral, Agostino Lazzaro, como apontado anteriormente. Constatamos também que o entendimento do APEES como lugar de cultura impactou sua vinculação institucional, afinal o gestor optou espontaneamente por vincular o APEES a Secretarias da Cultura - SECULT em 2004, situando-se no rol dos arquivos públicos vinculados a Fundações, vínculo este predominante no Brasil.

Não foi casual o APEES ter sido colocado sob uma perspectiva cultural. De fato, essa decisão foi, em grande parte, influenciada pelo perfil do gestor. Mais especificamente, foi relevante o saber do gestor como mediador cultural. Notamos que o gestor deu continuidade ao seu histórico no campo da mediação cultural e suas atuações em práticas culturais, que, no passado, envolveram a antropologia visual, a etnografia, o teatro e a literatura. Em um contexto econômico favorável, a partir da coerência do gestor em relação ao seu trajeto e a sua identidade como mediador cultural é que houve aumento e a maior diversidade de práticas de mediação cultural em relação às gestões abordadas.

Além disso, concluímos que o entendimento do arquivo como lugar de cultura significou, objetivamente, a adoção de uma política de parceria nas práticas de mediação cultural que incluiu artistas, escolas, universidades, governos, secretarias de cultura e outros agentes. A interlocução do gestor no ambiente institucional do APEES e, sobretudo, para além dele, também contribuiu para que os atores, por vezes, reconhecessem o arquivo como um lugar de cultura. Não podemos deixar de considerar o comportamento da economia como fenômeno subjacente e decisivo, principalmente da economia cultural e da intervenção do Estado no setor da cultura. Por um lado, a melhora econômica nacional a partir de 1996 e na economia local a partir de 2003, impactou no aumento das práticas de mediação cultural. Por outro, em nada influenciou o aspecto qualitativo, isto é, a diversidade na tipologia resultou do saber-entender da gestão Lazzaro (1995-2015). Isso é relevante, pois se as próximas gestões

não entenderem o arquivo também como lugar de cultura o legado da gestão Lazzaro (1995-2015) poderá sofrer uma descontinuidade no aspecto qualitativo das práticas de mediação cultural, dependente, em grande medida, da iniciativa dos gestores.

REFERÊNCIAS

BENXAYER, M. Une expérience reconne depuis plus cinquante ans pour un concept encore imprécis. In: L'action éducative et culturelle des archives. actes du colloque quelle politique culturelle pour les services éducatifs des archives ?, 1., 2007, Lyon. **Procédures...** Paris: La Documentation Française, 2007. p. 68-72.

BLAIS, G.; ENNS, D. Intensificando o nobre sonho: a programação pública nos arquivos canadenses. **Revista Acervo do Arquivo Nacional**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 55-68, 1990.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 56/2007 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2008.

CARDIN, M. La valorisation des archives: pourquoi ? Pour qui ? Comment ? In: HIRAUX, F.; MIRGUET, F. (Orgs.). **La valorisation des archives**: une mission, des motivations, des modalités, des collaborations. Louvain: L'Harmattan, 2012. p. 33-49.

CASTANHEIRA, N. P. **Estatística aplicada a todos os níveis**. Curitiba: IBPEX, 2006.

CAVALCANTE, J. E. R. Direitos culturais e direitos humanos: uma leitura à luz dos tratados internacionais e da Constituição Federal. **Revista Eletrônica Díke δίκη**, v. 1, n. 1, 2011. Disponível em: <<http://www2.tjce.jus.br:8080/dike/wp-content/uploads/2010/11/Estenio-Raulino.pdf>>. Acesso em: 4 fev. 2015.

CHARBONNEAU, H.; CHOUINARD, D.; FONTAINE, J. Liste des produits étudiés: hors des sentiers battus. Exploration et pistes de réflexion sur la rencontre archives et culture. In: Congrès annuel archives et culture: la reencontre, 37., 2008, Québec. **Procédures...** Québec: Association des Archivistes du Québec, 2008. p. 237-240

CHARTIER, R. **A história cultural entre práticas e representações**. 2. ed. Lisboa: DIFEL, 2002. (Coleção Memória e Sociedade).

CHAVE, I. Pourquoi valoriser les archives? La problématique en 2010. In: HIRAUX, F.; MIRGUET, F. (Orgs.). **La valorisation des archives**: une mission, des motivations, des modalités, des collaborations. Louvain: L'Harmattan, 2012.

CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA, 9., 1992, Santa Maria. **O arquivista na era da informação**: moções e recomendações do Fórum Nacional de Diretores de Arquivos Públicos Estaduais. Rio Grande do Sul: Associação dos Arquivistas Brasileiros Núcleo, 1992.

DURANTI, L. The Impact of Technological Change on Archival Theory. **Acts of the 14th International Congress on Archives**. Sevilla, Spain, 16 set. 2000. Paris: International

Council of Archives, 2001. p.39-55. Disponível em <http://www.interpares.org/documents/ld_sevilla_2000.pdf>. Acesso em: 13/06/2016.

FONTAN, J. De l'action à la médiation culturelle : une nouvelle avenue d'intervention dans le champ du développement culturel. **Cahiers de l'action culturelle**, Canadá, v. 6, n. 2, p. 4-14, 2007.

FRANZ, E. G. **Archives and education**: a RAMP study with guidelines. Paris: UNESCO, 1986.

GRACIANO, M.; BIZZELO, M. L. O uso de atividades culturais na mediação da Informação: um estudo no Instituto Fernando Henrique Cardoso. In: Encontro de pesquisa em informação e mediação, 1., 2014, Londrina. **Anais...** Londrina: UEL, 2014.

HARVEY, D. O direito à cidade. **Lutas Sociais**, São Paulo, n. 29, p. 73-89, 2012.

HIRAUX, F. **La valorisation des archives**: une mission, des motivations, des modalités, des collaborations. Enjeux et pratiques actuels. Louvain-la-Neuve: Harmattan-Academia, 2012.

JAMMET, Y. La médiation au service des publics: les enjeux, les moyens, les expériences: réfléchir le projet culturel et la médiation? Quelles stratégies pour l'action culturelle? In: Colloque quelle politique culturelle pour les services éducatifs des archives?, 1., 2007, Lyon. **Actas...** Paris: Direction des Archives de France, 2007.

LAFORTUNE, J. De la médiation à la médiation: le double jeu du pouvoir culturel en animation. **Lien social et Politiques**, n. 60, p. 49-60, 2008.

LEMAY, Y. Comment valoriser ? Les options possibles et leurs implications. In: HIRAUX, F.; MIRGUET, F. (Coords.) **La valorisation des archives**: une mission, des motivations, des modalités, des collaborations. Louvain: L'Harmattan, 2012.

MACHADO, H. C. **Arquivos**: política, administração, cultura. São Paulo: Cenadem, 1986.

ROUSSEAU, A. Les Archives nationales (France), acteur du développement urbain. In: ANNUAL CONFERENCE OF THE INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES, 2., 2014, Girona. **Proceedings...** Girona: Archives and Cultural Industries Congress, 2014

ROYAL SCHOOL OF LIBRARY AND INFORMATION SCIENCE. **Cultural mediation**. 1999. Disponível em: <<http://iva.ku.dk/english/research/research-projects/cultural-mediation/>>. Acesso em: 11 maio 2015.

TOURAINÉ, A. **Um novo paradigma**: para compreender o mundo de hoje. Petrópolis: Vozes, 2006.

VALACCHI, F. Bonaini, Top'ivio e il "gato Archivaldo": possono gli archivi essere (anche) divertenti? **Il capitale culturale - Studies on the Value of Cultural Heritage**, v. 1, n. 1, p. 57-81, 2010

VELA, S. Tipología de actividades. In: ALBERCH, R.; Boix, L.; NAVARRO, N.; VELA, S. **Archivos y cultura**: manual de dinamización. Gijón: Ediciones Trea, 2001. p. 159-163.